

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Construir o futuro



José Pinto Reis
(Unir para Fazer)

No dia 21 de maio, o executivo UPF da CMI promoveu a discussão pública do plano de implementação de uma nova centralidade para a cidade da Gafanha da Nazaré. Podemos pensar que é apenas mais um ato normal na atividade das Câmaras Municipais, contudo esta não é uma prática habitual nem na Câmara Municipal de Ílhavo nem na maioria das Câ-

maras Municipais portuguesas.

O plano que serviu de base a este estudo foi desenvolvido no mandato anterior na tentativa in extremis de aceder a um financiamento comunitário (o tal Alfa e Ómega da governação anterior) que se baseava na intervenção apressada em dois arruamentos que com um custo estimado de 2 milhões de euros em nada alteravam a vivência comunitária, tal como aconteceu no Jardim Henriqueta Maia em Ílhavo.

O objetivo desta vez é mais amplo. Pretende-se estudar a forma como pode ser implementada uma nova centralidade urbana amiga do cidadão e que interprete as mais modernas visões de uma urbe que coloque o peão no cen-

tro das preocupações e das decisões. Será provavelmente a derradeira oportunidade de estancar o desenvolvimento "anárquico" que a Gafanha da Nazaré tem tido nas últimas décadas. De salientar que esta anarquia aparente não é uma fatalidade para o desenho de uma nova cidade, conforme foi referido na sessão pública.

Nesta fase do desenvolvimento do estudo, pretende-se que os cidadãos e as entidades expressem, sem reservas, a sua visão de cidade. No momento próprio, os políticos terão oportunidade de apresentarem os seus argumentos e propostas que tenham por base igualmente as propostas enunciadas pelos cidadãos.

E até parece que esta preocupação em ouvir

os munícipes é uma prática corrente quando se avança para a elaboração de um grande projeto, com repercussões sobre a vida das pessoas. Infelizmente, não tem sido assim.

Quando nos pedem que o UPF demonstre a sua diferença, por vezes não têm noção que também é nestas práticas que essa diferença se materializa. Dar a voz ao cidadão, implementar a partir de uma definição estratégica e não de um mero impulso eleitoralista. Aqui está uma das nossas marcas, o reforço da participação democrática, que não se pode esgotar no voto de 4 em 4 anos.

Pretende-se uma cidade moderna. E todos vão ajudar a construí-la. Não com medidas avulsas, pensando apenas

no imediato, mas antes promovendo um projeto ambicioso e estruturalmente consistente, capaz de mudar a face da Gafanha da Nazaré ao longo dos próximos anos, apontando para uma outra forma de vivenciar o centro da cidade, fomentando melhorias para o comércio local, para a circulação das pessoas e, naturalmente, para o lazer e convívio entre todos. Não fazemos por fazer, fazemos aquilo que consideramos ser necessário fazer, a nossa ambição não é fazer uma obra apressada de utilidade duvidosa.

Com o resultado deste trabalho, esteja quem estiver com funções executivas, terá um instrumento útil para implementar a sua execução ao longo dos anos, dando a sua priorida-

de aos equipamentos e serviços que considerem mais úteis para os gafanhões e para todos os que nos visitam sem desvirtuarem o projeto global.

Preferimos o futuro ao imediato; o duradouro ao provisório. E esta é mais uma marca UPF.

Este não é o único exemplo do apelo à participação uma vez que também o Plano de Mobilidade do município está em curso e conta com a participação do cidadão. Já para não falar do Orçamento Participativo, uma iniciativa que já tem um papel relevante na vida democrática do nosso concelho. Como se pode constatar, não estamos perante um ato isolado, esta é uma nova forma de estar na vida e na política.

Nota da direção: este espaço é gerido pela Mesa da AMI, conforme acordado com O Ilhavense

**COSTA NOVA
CERVEJARIA**

Rua Combatentes da Grande Guerra, nº 121
Praça Marquês De Pombal,
Aveiro 3814-503 Portugal

+351 234 424 737

OLI

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA
UM ESPAÇO DE BANHO
EFICIENTE, SUSTENTÁVEL E
ÚNICO.

Saiba mais em
WWW.OLI-WORLD.COM

Inspired by water...